

Imunogenética - Imunologia Celular e Imunodiagnóstico**207****ANÁLISE DO POLIMORFISMO DO RECEPTOR II DO FATOR DE NECROSE TUMORAL (TNFR2) EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (SLE) DO SUL DO BRASIL.** *Aline de C. Mello; João Adalberto Marasca⁺; Nance B. Nardi; José Artur B. Chies.* (Instituto de Biociências, Departamento de Genética, UFRGS; ⁺Unidade de Reumatologia do HCPA).

Lúpus Eritematoso Sistêmico (SLE) é uma doença auto-imune complexa que envolve tanto fatores ambientais quanto genéticos. Estudos realizados em pacientes lúpicos japoneses sugerem que o receptor II do fator de necrose tumoral (TNFR2) desempenha um papel nessa patogênese, no entanto estes resultados são discutíveis, pois representam apenas uma população específica. O aumento no número de indivíduos analisados, bem como a análise em indivíduos de diferentes populações e/ou etnias, são necessários para o estabelecimento de uma possível relação entre este polimorfismo e o SLE. Este trabalho tem como objetivo analisar o polimorfismo do éxon 6 do gene do TNFR2 e sua possível associação com a susceptibilidade ao SLE em indivíduos lúpicos do sul do Brasil. Até o presente momento 120 amostras de DNA extraído de sangue periférico de pacientes lúpicos, 41 de controles Caucásios e 62 de controles Afro-Brasileiros foram submetidas a PCR para amplificação, com primers específicos, de uma região de 242pb do éxon 6 do TNFR2. O produto desta amplificação foi clivado com a enzima de restrição *Nla III* para a genotipagem em gel de agarose 3%. As frequências alélicas observadas foram: população Caucásio, alelo R = 0,17 e alelo M = 0,83; população Afro-Brasileira, alelo R = 0,26 e alelo M = 0,74; pacientes lúpicos, alelo R = 0,23 e alelo M = 0,77. Dados preliminares indicam ausência de associação entre o alelo 196R e o Lúpus Eritematoso Sistêmico em nossa população. O aumento do número amostral e a estratificação da amostra de indivíduos lúpicos por etnia serão úteis para confirmação destes dados preliminares. (PRONEX, CNPq, Fapergs).